

## Resenha\*

### Livro: A Primeira Entrevista em Psicanálise

Maud Mannoni

Maud Mannoni, renomada Psicanalista de crianças, em seu livro “A primeira entrevista em psicanálise”, desenvolve questões importantes relacionadas à primeira entrevista clínica com crianças. Em capítulos breves, a autora traz algumas questões fundamentais relacionadas à primeira entrevista, envolvendo a criança e seus pais.

A obra tem início com uma contribuição de Françoise Dolto, que trabalha em diferentes tópicos alguns pontos da obra tidos por ela como essenciais. No prólogo, Mannoni traz a foco suas inquietações quanto à busca dos pais ou da criança na resolução dos problemas escolares, dificuldades caracteriais e somáticas, e manifestações psicóticas na clínica psicanalítica. A procura por um terceiro, para a autora diz de uma pessoa a quem nos dirigimos depois de nossas falhas e fracassos. É justamente com isso que o analista se defrontará, com vistas a (re) organizar a história contada pelo paciente e reinvestí-la de sentido.

No capítulo 1, intitulado de “A situação”, Mannoni faz a exposição de trinta (30) consultas de crianças e adolescentes em suas primeiras entrevistas em psicanálise. Nestas, os pais haviam sido encaminhados por médicos pediatras ou psiquiatras. Tratavam-se de desordens escolares, dificuldades caracteriais, reações somáticas e início de psicoses.

No capítulo 2, “O sentido dos sintomas”, Mannoni trabalha na busca de um sentido, de uma explicação aos distúrbios ou sintomas anteriormente expostos por cada paciente na situação da primeira entrevista. A autora dá ênfase ao discurso dos pais e especialmente às palavras da mãe, pois nos constituímos remetidos a esse outro que na maioria das vezes faz o pedido da consulta.

Sobre os exames psicológicos, os testes, abordados no terceiro capítulo, Mannoni relata utilizá-los como um meio e não como um fim. O resultado de um teste, segundo ela, deve ser considerado levando em conta acima de tudo a história, o discurso do sujeito. No caso de um trabalho psicanalítico com crianças, para além disso, é de fundamental importância dar ênfase à relação do casal parental com esse ser e com o distúrbio por ele

apresentado. Mannoni traz também a questão da vulgarização simplista designada às avaliações psicológicas, alertando para os riscos e às dificuldades as quais estaremos expostos ao fazer uso desses instrumentos.

No capítulo 4, a partir de casos clínicos, a autora expõe com uma linguagem teórica e esclarecedora a questão da entrevista com um psicanalista, o qual, ao lidar com um sujeito que traz no seu discurso uma história, tem como principal função trazer à tona o não-dito, fazer a palavra circular. Para falar disso, ela utiliza-se de casos clínicos próprios. Mannoni encerra o capítulo, retomando a questão das primeiras entrevistas, discutidas excessivamente no decorrer do livro, valorizando a primeira consulta como “...um encontro através do outro, com sua mentira, ou seja um encontro com o próprio eu.[p.95]

Ao finalizar a obra, a autora aborda algumas questões referentes à psicanálise e à pedagogia. Enfatiza a importância de considerar as questões pedagógicas na análise de crianças, uma vez que ao trabalharmos com sujeitos também levamos em conta o ambiente em que está inserido e suas relações.

\*Comissão de Publicações